



LGBT



LGBT



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

1. **Peça aos alunos para discutir os estereótipos sobre igualdade de gênero e que já não se usa as terminologias "rapariga normal" ou "rapaz normal".** Utilize estas discussões como ponto de partida para explorar as diferentes de expressar o gênero (por exemplo, através da nossa roupa, cabelos ou a maneira de andar), o que significa "identidade de gênero" e que nem todos se identificam como um menino ou uma menina. Apoie essas discussões evitando os estereótipos de gênero no ambiente escolar mais amplo. Evite usar linguagem verbal de gênero, por exemplo: "Preciso de um menino forte para me ajudar" ou "Jane, isso não parece um atitude de menina".

[Referencia:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf]

2. **Use uma linguagem inclusiva. Através de conversas ocasionais e durante o horário da sala de aula, verifique se o idioma que está a usar é inclusivo para todas as pessoas.** Ao referir-se às pessoas de um modo geral, tente usar palavras como "parceiro" em vez de "namorado / namorada" ou "marido / esposa", e evitar pronomes de gênero, usando "eles" em vez de "ele / ela". Usando uma linguagem inclusiva que ajudará os alunos LGBT a sentirem-se mais confortáveis, sendo eles próprios e a receberem o seu apoio.

[Referência: http://www.healthysafechildren.org/sites/default/files/Safe_Space_Kit_2013.pdf]

3. Não crie pressupostos. Ao lidar com os alunos, ou mesmo com os funcionários e os pais, não assuma que conhece a sua orientação sexual ou identidade de gênero. Não assuma que todos são heterossexuais ou que se enquadram na mesma ideia de papéis de gênero; Estar aberto à diversidade de identidades de gênero e formas pelas quais as identidades de gênero podem ser expressas. Na nossa sociedade, os alunos recebem constantemente a mensagem de que todos deveriam ter a liberdade de se expressar porque ao expressar a sua própria abertura e consciência, demonstra aos alunos que entende e que não há nenhuma maneira de como uma pessoa "deve" ser.

[Referência:

http://www.healthysafechildren.org/sites/default/files/Safe_Space_Kit_2013.pdf]



Dicas Práticas – Escola (baseado no método de instrução)

Inscrição na escola

1. **Investir na formação de professores para desenvolver o conhecimento sobre educação sexual.** Uma formação adequada dá a todos os membros da comunidade escolar uma compreensão completa sobre o papel que desempenha para fazer da sua escola um ambiente que acolhedor para todos os alunos.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Faça da escola um lugar seguro para todos os alunos, adotando uma política anti-bullying ou estabelecendo um Código de Conduta em toda a escola, com orientação explícita sobre a salvaguarda dos alunos LGBT.** Dado que o bullying ocorre frequentemente quando os adultos não estão presentes, identifique "locais estratégicos" nas instalações da escola e à volta onde o bullying geralmente ocorre; Tome medidas corretivas imediatas para eliminar esses locais suspeitos, como formação e atribuição de alunos (tutor) ou funcionários para vigiar esses locais e / ou adicionar câmaras de vigilância.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

3. **Use um idioma inclusivo em todas as comunicações de eventos, incluindo convites.**
4. **Elogiar publicamente os membros da equipa que promovam ativamente um ambiente inclusivo.** Esta prática afirma as ações positivas e cria uma cultura na qual outros membros da equipa não têm medo de serem aliados aos alunos LGBT e não ligam ao gênero. Em cerimônias de premiação no final do ano, apresentar certificados especiais de "Líder da Diversidade" aos educadores que promovam ativamente um ambiente escolar inclusivo no decorrer do ano letivo.

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf

5. **Comunique-se com frequência e com efetividade com os alunos, pais e a comunidade** sobre a tolerância zero da sua escola em relação a temáticas como o bullying.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

6. **Certifique-se de que os pais / cuidadores compreendam que o bullying homofóbico, bifóbico e transfóbico não é tolerável e que todos os alunos são bem-vindos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.**

[Referência:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf]

Disposição da sala de aula

1. **Ajude os alunos cujo gênero está listado incorretamente na papelada para corrigir a situação e garantir que o pessoal da escola e os alunos abordem esses indivíduos usando seus pronomes preferidos.**

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Designar um banheiro misto. Os banheiros binários (masculinos / femininos) não são inclusivos e podem ser espaços inseguros para alunos transexuais e homossexuais.** Permita que cada aluno transgênero ou homossexual use o banheiro onde se sinta mais confortável, seja o banheiro neutro ou o banheiro que corresponde ao gênero autoidentificado do aluno.

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

3. **Avalie os seus formulários e comunicações administrativos e atualize-os, se necessário, para que eles usem uma linguagem neutra em termos de gênero ou permitam que os alunos comuniquem a sua identidade de gênero.**

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

Comunidade

1. **Comunique-se efetivamente e com frequência com os alunos, pais e responsáveis da comunidade sobre a tolerância zero acerca da temática “bullying”.** Publique o nome e as informações de contacto para o coordenador anti-bullying da escola, no site da escola e no manual do aluno.

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Certifique-se de que os pais e cuidadores compreendam que homofobia e o bullying transfóbico não é tolerado e que todos os alunos são bem-vindos, Independentemente da sua orientação sexual ou género.**

[Referencia:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf]

3. **Organize reuniões regulares com os conselheiros educacionais, psicólogos e professores para apoiar os alunos que lidam com os efeitos colaterais emocionais.**

Disciplina

1. **Faça da escola um lugar seguro para todos os alunos, adotando uma política anti-bullying ou estabelecendo um Código de Conduta em toda a escola, com orientação explícita sobre a salvaguarda dos alunos LGBT.** Dado que o bullying ocorre frequentemente quando os adultos não estão presentes, identifique "locais de destaque" nas instalações da escola e à volta deles onde o bullying geralmente ocorre; Tome medidas corretivas imediatas para eliminar esses locais, como formação e atribuição de alunos (alunos tutor) ou funcionários para supervisionar esses locais e / ou adicionar câmaras de vigilância.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Avalie a eficácia do programa anti-bullying da escola, anualmente, usando questionários para os alunos e funcionários.**

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

3. **Nomeie um coordenador anti-bullying. Forneça formação para membros da equipa para prevenir e responder especificamente a incidentes de bullying.**

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

4. **Comunique efetivamente e com frequência com os alunos, pais e responsáveis da comunidade sobre a tolerância zero de sua escola relativamente ao bullying.** Publique o nome e as informações de contato para o coordenador anti-bullying da escola, no site da escola e no manual do aluno.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

5. **Certifique-se de que os pais / cuidadores compreendam que o bullying homofóbico, bifóbico e transfóbico não é tolerado e que todos os alunos são bem-vindos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero**

[Referência:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_youth_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf]

Visitas de estudo / Viagens ao ar livre / Colónias / intercâmbios escolares / viagens ao exterior

Construa um clima escolar inclusivo através da criação de um clube de alianças LBGT para educar os alunos sobre a diversidade e apoio aos alunos LBGT. Um clube LBGT não deve ser diferente de qualquer outro clube da escola e não pode ser submetido a nenhum regulamento extra para evitar a discriminação.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

Outro (Política da escola e confidencialidade)

1. **Investa na formação de professores para desenvolver o conhecimento sobre a educação sexual.** A formação adequada dá a todos os membros da comunidade escolar uma compreensão completa do papel que desempenham para fazer da sua escola um ambiente que acolhedor para todos os alunos.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Nunca revele, em público (como em assembleias escolares), a orientação sexual ou identidade de gênero de um aluno sem a permissão do aluno.**

[Referência: http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

Outro (Adaptações escolares - facilidades)

1. **Designar um banheiro misto.** Os banheiros mistos (masculinos / femininos) não são inclusivos e podem ser espaços inseguros para alunos transsexuais e homossexuais. Permita que cada aluno transgénero ou homossexual use o banheiro em que se sinta mais confortável, seja o banheiro misto ou o banheiro que corresponde ao gênero autoidentificado do aluno.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Considere fazer mudanças em toda a escola para garantir que os alunos trans se sintam seguros e confortáveis, por exemplo, fornecendo banheiros, balneários e itens de uniforme escolar que não sejam específicos de gênero.** Alguns jovens não se identificam como "masculino" ou "feminino", ou podem não se sentir felizes usando instalações "masculinas" ou "femininas". Tome medidas para fornecer instalações "neutras em termos de gênero", independentemente de haver alunos trans na escola, pois isso ajudará a criar um ambiente mais inclusivo para todos.

[Referência:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf]

Outro (Administração)

Avalie os seus formulários administrativos e comunicações e atualize-os, se necessário, para que usem uma linguagem neutra em termos de gênero ou permitam que os alunos comuniquem a sua identidade de gênero.

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

Outro (Clubes e Associações de Estudantes)

Construa um clima escolar inclusivo através da criação de um clube de alianças LGBT para educar os alunos sobre a diversidade e apoio aos alunos LGBT. Um clube LGBT não deve ser diferente de qualquer outro clube da escola e não pode ser submetido a nenhum regulamento extra para evitar discriminações.

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

Pais e Associações de Pais

- 1. Os códigos de vestuário devem ser aplicados a todos os alunos de forma igualitária e os códigos e devem ser verificados regularmente, a fim de serem inclusivos para os alunos transgêneros.** Os códigos devem ser flexíveis de modo a ajustar o gênero em que os alunos se sintam mais à vontade, independentemente do gênero que lhes foi atribuído no nascimento.
- 2. Comunique-se efetivamente e com frequência com os alunos, pais e responsáveis da comunidade sobre a tolerância zero da escola em relação ao bullying.** Publicar o nome e informações de coordenador anti-bullying da escola, no site da escola e no Manual do aluno.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

- 3. Certifique-se de que os pais / cuidadores compreendam que o bullying homofóbico, bifóbico e transfóbico não é tolerado e que todos os alunos são bem-vindos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.**

[Referencia:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf]

Segurança

1. **Faça a sua escola um lugar seguro para todos os alunos, adotando uma política anti-bullying ou estabelecendo um Código de Conduta em toda a escola, com orientação explícita sobre a salvaguarda dos alunos LGBT.** Dado que o bullying ocorre frequentemente quando os adultos não estão presentes, identifique "locais suspeitos" nas instalações da escola e à volta onde o bullying geralmente ocorre; Tome medidas corretivas imediatas para eliminar esses locais, como formação e atribuição de alunos ou funcionários para supervisionar esses locais e / ou adicionar câmaras de vigilância.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Designar um banheiro misto.** Os banheiros mistos (masculinos / femininos) não são inclusivos e podem ser espaços inseguros para alunos transsexuais e homossexuais. Permita que cada aluno transgênero ou homossexual use o banheiro em que se sinta mais confortável, seja o banheiro misto ou o banheiro que corresponde ao gênero autoidentificado do aluno.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

3. **Faça a sua escola um lugar seguro para todos os alunos, adotando uma política anti-bullying ou estabelecendo um Código de Conduta em toda a escola, com orientação explícita sobre a salvaguarda dos alunos LGBT.** Dado que o bullying ocorre frequentemente quando os adultos não estão presentes, identifique "locais suspeitos" nas instalações da escola e à volta onde o bullying geralmente ocorre; Tome medidas corretivas imediatas para eliminar esses locais, como formação e atribuição de alunos ou funcionários para supervisionar esses locais e / ou adicionar câmaras de vigilância.

4.

[Referência:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf]

5. **Designe um coordenador anti-bullying.** Fornecer formação para membros da equipa para prevenir e responder especificamente a incidentes de bullying.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

6. **Comunique-se efetivamente e com frequência com alunos, pais e responsáveis e a comunidade sobre a tolerância zero da escola em relação ao bullying.** Publicar o nome e informações de coordenador anti-bullying da escola, no site da escola e no Manual do aluno.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

7. Certifique-se de que os pais / cuidadores compreendam que o bullying homofóbico, não é tolerado e que todos os alunos são bem-vindos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.

[Referencia:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf

Interrupções letivas

Designe um coordenador anti-bullying. Fornecer formação para membros da equipa para prevenir e responder especificamente a incidentes de bullying.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

Cerimónias escolares / Eventos / Atividades

1. Use uma linguagem inclusiva em termos de gênero em todas as comunicações de eventos, incluindo convites.
2. Construa um clima escolar inclusivo através da criação de um clube de alianças LGBT para educar os alunos sobre a diversidade e apoio aos alunos LGBT. Um clube LGBT não deve ser diferente de qualquer outro clube da escola e não pode ser submetido a nenhum regulamento extra para evitar a discriminação.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

1. Elogiar publicamente os membros da equipa que promovem ativamente um ambiente inclusivo. Esta prática afirma as suas ações positivas e cria uma cultura na qual outros membros da equipa não têm medo de serem aliados dos alunos LGBT. Em cerimónias de premiação no final do ano, apresentam certificados especiais de "Líder da Diversidade" aos educadores que promovam ativamente um ambiente escolar inclusivo ao longo do ano.

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

Uniformes

Os códigos de vestuário devem ser aplicados a todos os alunos de forma igualitária e os uniformes devem ser verificados regularmente, a fim de serem inclusivos para os alunos transgênero. Os códigos de vestuário devem ser flexíveis de modo a ajustar o gênero em que o aluno se sinta mais à vontade, independentemente do gênero que lhes foi atribuído no nascimento.

Conselho estudantil

1. **Comunique-se efetivamente e com frequência com os alunos, pais e responsáveis da comunidade sobre a tolerância zero de sua escola em relação ao bullying.** Publique o nome e as informações de contacto para o coordenador anti-bullying de escola, no site da escola e no manual do aluno.

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Certifique-se de que os pais / cuidadores compreendam que o bullying homofóbico, bifóbico e transfóbico não é tolerado e que todos os alunos são bem-vindos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.**

[Referência:

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf]

Suporte para alunos

1. **Ajude os alunos cujo gênero está listado incorretamente no processo para corrigir a situação e garantir que o pessoal da escola e os alunos abordem esses indivíduos usando os seus pronomes preferidos.**
2. **Avalie a eficácia do programa anti-bullying de sua escola anualmente usando questionários aos alunos e funcionários.**

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

1. **Designe um coordenador anti-bullying. Fornecer formação para membros da equipa para prevenir e responder especificamente a incidentes de bullying.**

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Arrange regular meetings with educational counsellors, psychologists and teachers to support pupils who are coping with the emotional side-effects of being bullied or coming out.**

Desenvolvimento profissional de professores

1. **Investir na formação de professores para desenvolver o conhecimento sobre a educação sexual.** A formação adequada dá a todos os membros da comunidade escolar uma compreensão completa da parte que eles desempenham para fazer a sua escola um ambiente que acolhe todos os alunos.

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

2. **Elogiar publicamente os membros da equipa que promovam ativamente um ambiente inclusivo.** Esta prática afirma as suas ações positivas e cria uma cultura na qual outros membros da equipa não têm medo de serem aliados dos alunos LGBT. Em cerimônias de premiação no final do ano, apresentam certificados especiais de "Líder da Diversidade" aos educadores que promovam ativamente um ambiente escolar inclusivo ao longo do ano.

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

3. **Avalie a eficácia do programa anti-bullying de sua escola anualmente usando questionários de alunos e funcionários.**

[Referencia:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

4. **Designe um coordenador anti-bullying. Fornecer formação para membros da equipa para prevenir e responder especificamente a incidentes de bullying.**

[Referência:

http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf]

5. **Organize reuniões regulares com conselheiros educacionais, psicólogos e professores para apoiar os alunos que lidam com os efeitos colaterais emocionais de serem intimidados.**

Literatura de Suporte

European Union Agency for Fundamental Rights. (2014). European Union LGBT survey: Main results. Vienna: FRA – European Union Agency for Fundamental Rights.

Council of the European Union (17 June 2010): *Toolkit to Promote and Protect the Enjoyment of all Human Rights by Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender (LGBT) People*. Luxembourg. Available at (<http://www.consilium.europa.eu/UEDOCS/CMSUPLOAD/ST11179.EN10.PDF>).

Council of the European Union (24 June 2013). *Guidelines to promote and protect the enjoyment of all human rights by Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Intersex (LGBTI) persons*. Luxembourg. Available at <https://eeas.europa.eu/sites/eeas/files/137584.pdf>

GLEN: Gay and Lesbian Equality Network: Report on *Including Lesbian, Gay & Bisexual Students in School Policies, Guidelines for Principals*. Available at http://www.glen.ie/attachments/Guidelines_for_Principals.PDF

Gordon, L. (1994). What do we say when we hear 'faggot'. *Rethinking our classrooms*, 86-87.

LGBT Helpline: What is it LGBT. Available at <http://www.lgbt.ie/about/what-is-lgbt>
Stonewall Education Guides: *Challenging Homophobic Language*. The Lehman Brothers Foundation. Available at http://www.ilga-europe.org/sites/default/files/challenging_homophobic_language.pdf

Teaching Tolerance: A project of the southern poverty law centre. *Best Practices Creating an LGBT-inclusive School Climate: A Teaching Tolerance Guide for School Leaders*. Available at: http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf

University of Michigan, Spectrum Centre: LGBT Terms and Definitions. Available at <https://internationalspectrum.umich.edu/life/definitions>

Definição de LGBT:

O acrônimo LGBT descreve um grupo diversificado de pessoas que não estão em conformidade com noções convencionais ou tradicionais de papéis de gênero masculino e feminino. As pessoas LGBT também são algumas vezes referidas como "minorias sexuais, de gênero e corporais" (<https://eeas.europa.eu/sites/eeas/files/137584.pdf>).

O sexo de uma pessoa geralmente é atribuído no nascimento e torna-se um fato social e legal a partir daí. No entanto, algumas pessoas não sentem que o seu sexo é correto. Isso também pode ser o caso das pessoas homossexuais cujos corpos incorporam ambos ou certos aspetos da fisiologia masculina e feminina, e às vezes sua anatomia genital. Para outros, surgem problemas uma vez que a sua percepção inativa de si mesma não está em conformidade com o sexo que lhes foi atribuído no nascimento. Essas pessoas são referidas como pessoas "transsexuais". Eles também incluem cross-dressers, travestis e outras pessoas que não se encaixam nas categorias estreitas de 'masculino' ou 'feminino'. As pessoas transsexuais são um grupo particularmente vulnerável dentro da comunidade LGBT. (<http://www.consilium.europa.eu/UEDOCS/CMSUPLOAD/ST11179.EN10.PDF>).

Lésbica: uma lésbica é uma pessoa que é emocional, sexual ou emocionalmente atraída pelas mulheres. Muitas lésbicas preferem ser chamadas de lésbicas e não homossexuais.

Gay: um homossexual é aquele que é emocionalmente atraído pelos homens. A palavra homossexual pode ser usada para se referir geralmente a pessoas lésbicas, gays e bissexuais, mas muitas mulheres preferem ser chamadas de lésbicas. A maioria das pessoas gays não gostam de serem referidas como homossexual por causa das associações históricas negativas com a palavra.

Bissexual: Uma pessoa bissexual é alguém que é atraente emocionalmente, sexualmente e / ou emocionalmente para pessoas de ambos os sexos.

Transgender ou Trans: Este é um termo guarda-chuva usado para descrever pessoas cuja

identidade de gênero (sentimento interno de ser masculino, feminino ou transgênero) e / ou expressão de gênero, difere da associada ao sexo nasal. Nem todos aqueles cuja aparência ou comportamento são de gênero - atípicos se identificarão como uma pessoa transgênero. Muitas pessoas trans vivem a tempo parcial ou a tempo inteiro em outro gênero. Pessoas trans podem-se identificar como transsexual, travesti ou outra identidade de gênero.

[Referência: These definitions are adapted from More Than a Phase (Pobal, 2006), For a Better Understanding of Sexual Orientation (APA, 2008) and Answers to Your Questions About Transgender Individuals and Gender Identity (APA, 2006). Available at: <http://www.lgbt.ie/about/what-is-lgbt>]

Asexual: Uma pessoa que geralmente não sente atração sexual ou desejo para qualquer grupo de pessoas. A assexualidade não é o mesmo que o celibato.

Intersex: Uma pessoa cuja anatomia sexual ou cromossomos não se encaixam com os marcadores tradicionais de "feminino" e "masculino". Por exemplo: pessoas nascidas com anatomia "feminina" e "masculina" (penis, testículos, vagina, útero).

Homofobia: uma série de atitudes e sentimentos negativos em relação ao homossexualismo ou pessoas identificadas ou percebidas como lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros (LGBT). A homofobia pode ser expressada como antipatia, desprezo, preconceito, aversão ou ódio, pode basear-se no medo irracional, e às vezes é relacionado a crenças religiosas. As pessoas LGBT em toda a UE muitas vezes enfrentam discriminação, assédio e bullying desde a infância e na escola (Agência Europeia dos Direitos Fundamentais, 2014).

[Referencia: These definitions are adapted from the LGBT Terms and Definitions of the International Student Spectrum at the University of Michigan. Available at <https://internationalspectrum.umich.edu/life/definitions>]

Websites e relatórios europeus

Teaching Tolerance: A project of the southern poverty law centre. *Best Practices Creating an LGBT-inclusive School Climate: A Teaching Tolerance Guide for School Leaders*. Available at: http://www.tolerance.org/sites/default/files/general/LGBT%20Best%20Practices_0.pdf

University of Michigan, Spectrum Centre: LGBT Terms and Definitions. Available at <https://internationalspectrum.umich.edu/life/definitions>

https://www.stonewall.org.uk/sites/default/files/an_introduction_to_supporting_lgbt_young_people_-_a_guide_for_schools_2015.pdf

http://www.healthysafechildren.org/sites/default/files/Safe_Space_Kit_2013.pdf

<http://uktrans.info/70-topic-overviews/328-resources-for-schools>

<http://tgeu.org/wp-content/uploads/2015/06/Malta-Education-Policy.pdf>

https://eeas.europa.eu/human_rights/lgbt/docs/toolkit_en.pdf

http://eeas.europa.eu/human_rights/lgbt/index_en.htm

http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/en/foraff/137584.pdf

<http://www.schools-out.org.uk/STK/Guidance.htm>

http://www.glen.ie/attachments/Guidelines_for_Principals.PDF

<https://www.education.ie/en/Publications/Education-Reports/Being-LGBT-in-School.pdf>

